

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFF

IX

Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
Tecnológica

II

Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

EFEITOS DA FRAGMENTAÇÃO FLORESTAL EM POPULAÇÕES DE *Euglossa securigera* Dressler, 1982: EVIDÊNCIAS ATRAVÉS DA VARIAÇÃO MORFOMÉTRICA E ASSIMETRIA FLUTUANTE

Carolina Rabelo de Almeida, Leandro R. Monteiro, Maria Cristina Gaglianone

Entre as ações antrópicas que modificam os ecossistemas, a fragmentação e perda de habitat são as que mais afetam comunidades biológicas, uma vez que alteram processos ecológicos. As consequências destas ações ocasionam estresse ambiental e podem resultar em distúrbios ontogenéticos (instabilidade no desenvolvimento (ID), refletindo-se na forma dos organismos. A análise detalhada da variação da forma de estruturas biológicas simétricas através de métodos de morfometria geométrica é capaz de avaliar a ID dos organismos, pela medição da Assimetria Flutuante, um fenômeno populacional caracterizado por diferenças na simetria corporal dos organismos bilaterais. As abelhas da tribo Euglossini ocorrem em vários biomas na região neotropical, sendo mais comuns em florestas úmidas. A abundância e diversidade do grupo podem ser afetadas pelo tamanho e estrutura do fragmento. O objetivo deste trabalho é verificar a ocorrência de variação morfométrica e assimetria flutuante em populações de *Euglossa securigera* de 9 fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual, relacionando as variáveis morfométricas com as variáveis de estrutura da vegetação e paisagem. As asas anteriores esquerda e direita de 30 abelhas de cada fragmento foram destacadas, fixadas em lâminas, totalizando 270 pares de asas. Estas asas serão fotografadas através de câmera acoplada ao estereomicroscópio; para as análises morfométricas serão marcados sobre as imagens 18 pontos anatômicos nas intersecções das veias de cada par de asas. A partir destes pontos serão feitas medidas para gerar os índices multivariados de tamanho e de assimetria flutuante. Estes índices serão relacionados às diferentes medidas de estrutura da vegetação e paisagem dos fragmentos (DAP, cobertura do dossel, densidade do sub-bosque, tamanho do fragmento, cobertura florestal e porcentagens de ambientes antrópicos). A partir destes resultados será possível verificar a influência de condições ambientais estressantes sobre a variação morfológica de *Euglossa securigera*.

Palavras-chave: Abelhas de orquídea, asas, morfometria, estrutura da paisagem
Instituição de fomento: CAPES, CNPq, FAPERJ.